

## Fukushima: Governo e Tepco ignoraram risco de acidente nuclear

23 de Julho, 2012 - 12:47h

O Governo japonês e a companhia de eletricidade Tepco ignoraram o perigo associado à energia nuclear e isso foi o que tornou possível o acidente da central nuclear de Fukushima, concluiu o relatório final sobre a catástrofe de Março de 2011.

Um novo relatório oficial põe em causa o Governo japonês e a empresa Tepco quanto às suas responsabilidades no acidente nuclear de Fukushima, criticando a forma como ignoraram os riscos da energia nuclear e os seus erros durante a gestão da catástrofe que ocorreu em Março do ano passado. O relatório pedido pelo Governo a um comité de engenheiros, investigadores, juristas e jornalistas tem 450 páginas e foi publicado numa altura em que o país se questiona sobre o futuro do nuclear, energia que suscita cada vez mais dúvidas e críticas por parte da população.

"O problema principal vem do facto de as companhias elétricas, incluindo a Tepco, e o Governo não se terem apercebido da realidade do perigo, porque acreditavam no mito da segurança nuclear e de que um grave acidente não poderia acontecer no nosso país", sublinha o relatório, citado pela AFP.

As conclusões foram apresentadas esta segunda-feira, após entrevistas com 772 pessoas envolvidas antes ou durante o acidente na central de Fukushima, incluindo o então primeiro-ministro Naoto Kan. Não só as autoridades não tomaram as medidas suficientes para impedir o acidente nuclear, após o sismo de magnitude 9 na escala de Richter e um tsunami que submergiu as instalações, mas a sua gestão da catástrofe deixou muito a desejar, de acordo com o relatório.

À Tepco, os peritos apontam "uma deficiente gestão da crise, uma estrutura organizacional pouco adaptada às situações de urgência e uma formação insuficiente do pessoal em caso de acidente grave". Os autores do relatório esperam, contudo, que a companhia "reformule em profundidade os seus sistemas de formação de modo a melhorar a capacidade do seu pessoal de lutar contra o acidente" ainda em curso.

Dezasseis meses após a tragédia, as emissões radioativas são muito menores que em meados de março de 2011 e os sistemas de refrigeração em circuito fechado voltaram a ser reinstalados. Mas o perigo ainda não foi afastado, já que as instalações continuam fragilizadas após as explosões do início da catástrofe. Além disso, frequentes tremores de terra continuam a atingir a região.

Os autores criticam ainda as intervenções do ex-primeiro-ministro Naoto Kan, na gestão operacional do acidente. "A sua intervenção direta fez mais mal que bem, porque gerou confusão, impediu a tomada de decisões importantes e levou a julgamentos erróneos", acrescentou. Um outro relatório oficial, pedido pelo Parlamento e divulgado a 5 de julho, já tinha criticado as atitudes das autoridades, julgando que a catástrofe tinha sido "um desastre criado pelo homem" e não simplesmente provocado pelo sismo e pelo tsunami.

O acidente de Fukushima, o pior do setor desde Chernobyl (Ucrânia, 1986), provocou importantes emissões radioativas no ar, nas águas e nos solos da região da central, situada a 220 km de Tóquio. Uma centena de milhares de pessoas foram retiradas das suas casas.

### **Japão ainda dependente da energia nuclear**

Estas conclusões surgem depois de, este fim-de-semana, o Japão ter reativado um segundo reator nuclear após o desastre de Fukushima (no mês passado tinha já sido reativado um outro).

Entre 11 de Março de 2011 e 5 de Maio de 2012, foram desativados 54 reatores nucleares no país. Mas as preocupações com a escassez energética devido aos picos de consumo no Verão, fizeram o Governo japonês voltar atrás.

Neste momento, o Japão depende fortemente de energia térmica para compensar a perda de quase todo o fornecimento de energia nuclear. Antes do acidente na central de Fukushima, a energia nuclear era responsável por 30 por cento do consumo de eletricidade no Japão.

Artigos relacionados:

[Radiação de Fukushima pode ainda ser responsável por mais de mil mortes](#) <sup>[1]</sup> [A era do nuclear barato e das energias renováveis caras "passou à história"](#) <sup>[2]</sup> [Gigantesca manifestação antinuclear em Tóquio](#) <sup>[3]</sup> [Japão: governo reativa centrais nucleares contra a vontade popular](#) <sup>[4]</sup> [Risco de acidente nuclear é muito maior do que se pensava](#) <sup>[5]</sup>

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

---

**URL de origem:** <http://www.esquerda.net/artigo/fukushima-governo-e-tepco-ignoraram-risco-de-acidente-nuclear/24040>

### **Ligações:**

[1] <http://www.esquerda.net/artigo/radia%C3%A7%C3%A3o-de-fukushima-pode-ainda-ser-respons%C3%A1vel-por-mais-de-mil-mortes/23987>

[2] <http://www.esquerda.net/artigo/era-do-nuclear-barato-e-das-energias-renov%C3%A1veis-caras-passou-%C3%A0-hist%C3%B3ria/23882>

[3] <http://www.esquerda.net/artigo/gigantesca-manifesta%C3%A7%C3%A3o-antinuclear-em-t%C3%B3quio/23761>

[4] <http://www.esquerda.net/artigo/jap%C3%A3o-governo-reativa-centrais-nucleares-contravontadepopular/23593>

[5] <http://www.esquerda.net/artigo/risco-de-acidente-nuclear-%C3%A9-muito-maior-do-que-se-pensava/23278>